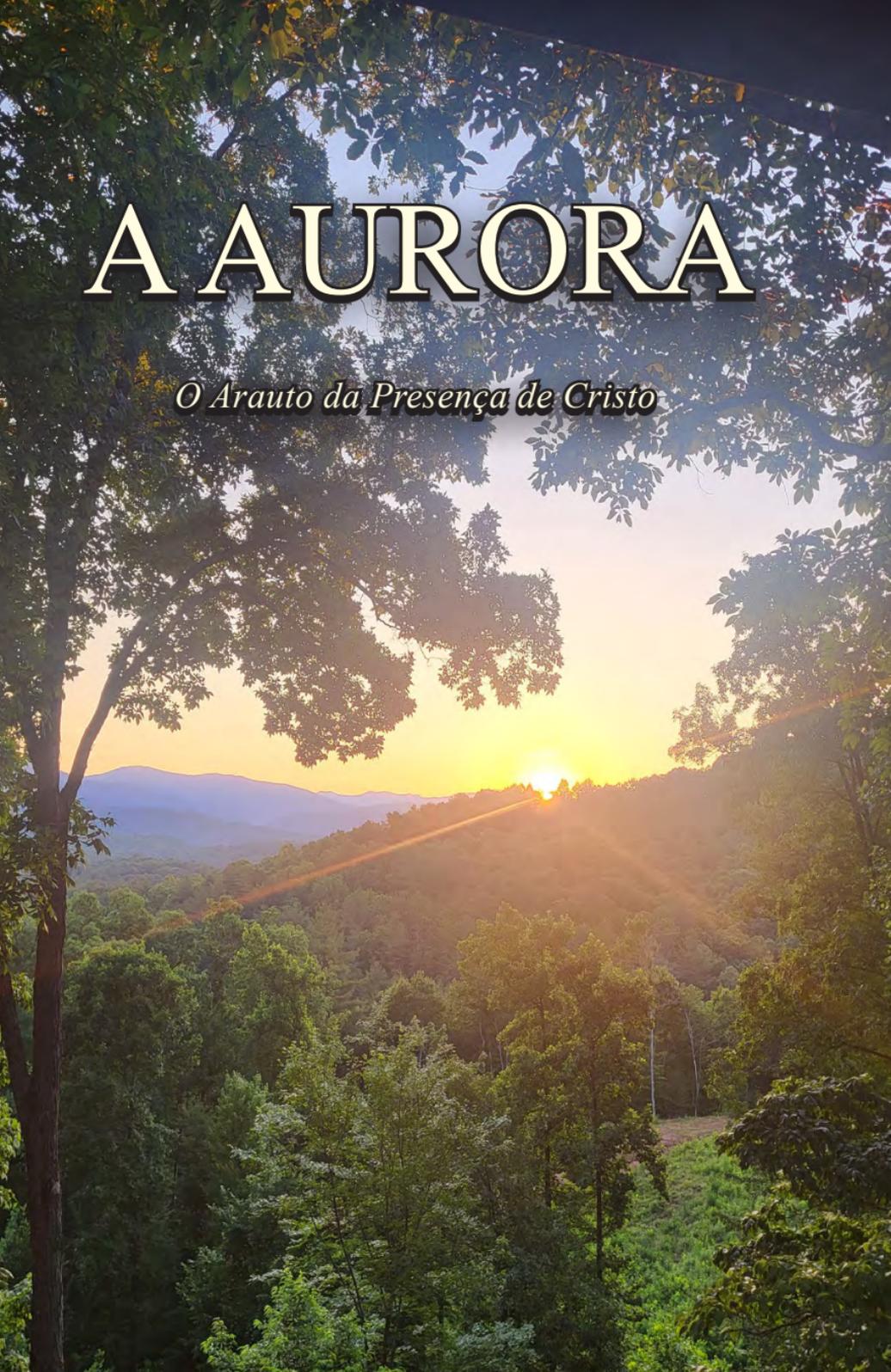


# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*



# A AURORA

VOL. 16, No. 1

Janeiro - Fevereiro 2023

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

*Dawn Bible Students Association*  
*Divisão em português*  
*PO Box 521167*  
*Longwood, FL 32752 U.S.A*  
[www.dawnbible.com](http://www.dawnbible.com)

*Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA*

**ALEMANIA:** Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

**ARGENTINA:** El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires [estudiantesdelabibliargentina@gmail.com](mailto:estudiantesdelabibliargentina@gmail.com)

**AUSTRALIA:** Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

**BRASIL:** PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

**CANADÁ:** PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

**ESPAÑA/ITALIA:** El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

**FRANCIA:** L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

**GRECIA:** He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

**INDIA:** The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

**ISLAS BRITÁNICAS:** Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

## DESTAQUES DA AURORA

Problemas Mundiais Resolvidos 2

## ESTUDOS INTERNACIONAIS

### DA BÍBLIA

Deus Responde a Salomão 14

Salvador de Israel 17

Deus chama Israel para ouvir 20

A Herança Prometida de Jacó 23

Deus Derramará Bênçãos 26

The Dawn - Portuguese Edition  
January-February 2023

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF – Edição de 2011

Printed in USA

# Problemas Mundiais Resolvidos

*“Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.”*  
— II Pedro 3:13

## **A RAÇA HUMANA PARECE**

passar da agonia de uma grande crise mundial para outra. As mentes mais inteligentes das potências não conseguiram encontrar um mínimo múltiplo comum para a solução de seus problemas mútuos nos assuntos internacionais. Cada um está irritado com o outro. Cada um está recriminando os motivos e a sinceridade do outro.

Quando os países estão nesta condição; quando a situação do mundo está além da capacidade de controle do homem; quando a sabedoria dos sábios perece; quando o conhecimento dos homens prudentes da terra se torna ineficaz; quando os diplomatas e estadistas da Terra não sabem o que fazer; quando, como acontece atualmente, o coração dos homens falha de medo, muitas pessoas instintivamente se voltam para Deus para encontrar a resposta, encontrar o remédio para essas condições e aprender como resolver seus problemas.

Todos concordamos que o mundo tem problemas. A pergunta na mente de muitos é: será que é possível resolver esses desafios? Existem os problemas de

natureza política e econômica tanto dentro das nações como internacionalmente. Existem convulsões e problemas sociais em andamento em diversos sistemas religiosos do mundo. Atualmente, também, padrões e normas morais de longa data estão sob ataque, pois estão sendo desafiados por muitos como nunca antes nas sociedades em todo o mundo. Esses e outros problemas não são somente encontrados em nações isoladas, mas afetam todo o tecido da civilização.

O egoísmo humano tem sido uma barreira, impedindo a raça humana de resolver o que de outra forma poderia ter sido problemas simples. Apesar de haver abundância de alimentos em certas partes da terra, a fome continua e muitos estão em condição de necessidade mesmo agora no século 21 em escala significativa em algumas partes do mundo. Os alimentos são desperdiçados ou destruídos por razões econômicas ou políticas, enquanto as pessoas carecem de nutrição básica porque vivem em países com uma economia diferente ou com menos recursos.

Na área do comércio internacional, enquanto um país precisa do que outro tem e outro produz o que outro precisa, a humanidade não conseguiu organizar um método de troca satisfatório e justo. Superficialmente, isso parece ser um problema simples. No entanto, citando somente um exemplo na história recente, quando um país expressou seu desejo de doar parte de seu excedente de alimentos, outras nações se opuseram porque isso prejudicaria seus mercados. Assim, vemos que a resolução da questão do comércio justo não é tão simples quanto parece à primeira vista, especialmente quando consideramos a tendência humana à ganância e ao egoísmo.

Da mesma forma, no caso dos conflitos mundiais, a humanidade ainda não resolveu os problemas de preve-

nir guerras cada vez mais destrutivas. Isso é verdade, mesmo quando a maioria das pessoas odeia a guerra e o derramamento de sangue e deseja viver em paz e segurança. Na maioria dos casos, porém, o desejo de fama e poder entre os líderes das nações venceu o desejo das pessoas de viver em harmonia com seus semelhantes.

## **O TESTEMUNHO DA BÍBLIA**

Enquanto a história nos fala das várias razões e dos eventos que cercam a ascensão e queda das nações, a Bíblia fala da ascensão e queda dos mundos. Fala do “mundo que era”, que chegou ao fim na época do Dilúvio. Ela nos fala do “presente mundo vil”, ou era, que termina com várias forças destrutivas. Também prevê um “mundo vindouro” e o que podemos esperar neste novo tempo de amanhã. (Gál. 1:4; Lucas 18:30) O Apóstolo Pedro, em II Pedro 3:6 atesta: “O mundo daquela época, pereceu com o dilúvio.” Sabemos que não foi a Terra literal que foi destruída pela água, pois todos ainda vivemos no mesmo planeta que existia antes do Dilúvio.

Observemos também as palavras de João Batista registradas em Lucas 3:16,17: “Eu, na verdade vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo: A sua pá ele tem na mão, e limpará bem a sua eira; recolherá o seu trigo ao celeiro; mas queimará a palha em fogo inextinguível.” Aqui está uma profecia que foi cumprida a respeito de Israel. Conforme profetizado por João Batista, Jesus veio e batizou com o Espírito Santo no Pentecostes. Ele também batizou com fogo, culminando na destruição completa de Jerusalém no ano 70 AD.

Às vezes as pessoas oram pelo batismo de fogo. Quão pouco eles sabem pelo que oram. Aqueles que

foram batizados pelo Espírito Santo no Pentecostes eram realmente israelitas, que reconheceram em Jesus seu Messias e Salvador, mas eram poucos em número. “Ele veio para o seu [povo], e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”. (João 1:11,12) O restante da nação judaica não sabia o tempo de sua visitação. — Lucas 19:44

O Mestre, após sua entrada triunfal na cidade de Jerusalém, falou profeticamente de toda a nação de Israel, dizendo: “Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! ajuntaste os teus filhos, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis-aí vos será deixada deserta a vossa casa.” (Mateus 23:37,38) Como nação, Israel foi queimado como palha no tempo de tribulação de fogo que marcou o fim da Era Judaica, um tempo durante o qual Deus os separou como seu “povo especial” de outras nações e concedeu-lhes favor especial. — Deut. 7:6; Amós 3:2

Foi a essa destruição que nosso Mestre se referiu quando falou de seu batismo de fogo. Foi um incêndio de destruição e desolação em toda a terra. Várias medidas foram tomadas para impedir a completa desolação da nação de Israel, mas todos os esforços falharam. A profecia tinha que ser cumprida. Verdadeiramente, a sua casa estava deserta. Assim, vemos que o predito batismo de fogo que destruiu e desolou Israel é uma profecia que já foi cumprida. Portanto, serve como chave para entender o fogo dos nossos dias. Não era fogo literal naquela época; não é fogo literal agora.

## **A TERRA PERMANECE PARA SEMPRE**

A maioria dos cristãos foi ensinada a acreditar

que o fim deste “mundo vil atual” virá com a destruição literal da terra. Este ensinamento não está de acordo com a Palavra de Deus. Em Eclesiastes 1:4 encontramos a simples declaração: “A terra permanece para sempre”. Esta clara garantia bíblica está em harmonia com a Palavra de Deus por meio do profeta Isaías, de que Ele criou a Terra “não em vão”, mas “a formou para ser habitada”. - Isa. 45:18

Deus prometeu a Abraão: “Ergue agora os teus olhos e olha do lugar onde estás para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste. Pois toda a terra que vês, eu a darei a ti e à tua descendência para sempre”. (Gên. 13:14,15) Se a terra fosse destruída, a promessa “para sempre” de Deus a Abraão a respeito da terra que ele viu não se cumpriria. No entanto, sabemos pelas Escrituras que Deus não quebra nenhuma das suas promessas. — Isa. 55:10,11; Heb. 6:16-18

Alguns acham difícil acreditar que a própria terra não será destruída, por causa da declaração do apóstolo: “Mas os céus e a terra que agora existem, pela mesma palavra são guardados e reservados para o fogo no dia do julgamento e perdição dos homens ímpios. ... Os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão fervorosamente, e a terra e as obras que nela há serão queimadas.”—II Ped. 3:7,10

Enquanto alguns acreditam que esta terra será destruída pelo fogo, ninguém diria que acredita que o trono de Deus será destruído. A Bíblia diz que o céu é o trono de Deus. (Isa. 66:1). No entanto, Pedro declara especificamente que os céus, bem como a terra, serão dissolvidos com “calor fervente”. O que isso significa?

Deve haver uma explicação mais lógica da profecia de Pedro do que aquela que nos foi dada pelo eclesias-ticismo. Acreditamos que este é um relato do atual período

de angústia pelo qual este presente mundo mau está passando. Como o dilúvio da água acabou com o velho mundo; e como o fogo do problema acabou com a vida nacional judaica quando a fortaleza de Masada, perto da costa sudoeste do Mar Morto, caiu no ano 73 A.D., então em nossos dias a civilização está recebendo seu batismo de fogo. O fogo simboliza problemas e destruição, não a destruição literal da Terra.

Os céus representam o atual mundo religioso que está atravessado pela incredulidade, e esses poderes estão sendo abalados. A terra simboliza nossos sistemas social, político e financeiro, e os “elementos” mencionados nesta profecia ilustram os vários fatores que constituem nosso mundo – os elementos capital e trabalho, as divisões de ricos e pobres da sociedade e as divisões burocrática e componentes econômicos da ordem atual.

As obras que serão queimadas são o ódio e a guerra, o suborno e a ganância, o egoísmo e a crueldade ciumenta que se manifestam por todos os lados como as “obras” deste mundo. Esse é o “mundo” que está sendo destruído, e cada um de nós deve ficar feliz em ver esta velha ordem falida desaparecer.

O Profeta Sofonias declara: “O grande dia do SENHOR está próximo, está próximo e se apressa muito, sim, a voz do dia do SENHOR; o poderoso clama ali com amargura. Aquele dia é um dia de ira, um dia de angústia e angústia, um dia de devastação e desolação, um dia de escuridão e escuridão, um dia de nuvens e densas trevas, um dia de trombeta e alarme contra as cidades fortificadas, e contra as altas torres. E angustiarei os homens, que andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia da cólera do SENHOR; mas toda a terra será con-

sumida pelo fogo do seu zelo; porque Ele fará uma rápida destruição de todos os que habitam na terra.” — Sof. 1:14-18

## UM LADO BOM

À medida que vemos os problemas na terra ganhando força constantemente, percebemos as possibilidades sinistras que estão confrontando o mundo. No entanto, como estudantes da Palavra de Deus, vemos uma fresta de esperança nessas nuvens negras de problemas. O Apóstolo Pedro, depois de falar da destruição daquelas coisas que estão em desarmonia com Deus, nos dá as palavras de encorajamento e esperança encontradas em nosso texto inicial – a promessa de “novos céus e uma nova terra”, em que a justiça habita. Aqui somos direcionados pelo apóstolo a uma promessa de Deus que foi dada muitos séculos antes e registrada em Isaías 65:17-25. Pedro acreditou nesta promessa, que começa assim: “Pois eis que eu crio novos céus e uma nova terra; e o primeiro não será lembrado, nem virá à mente”.

Agora observe qual será a natureza dessa nova ordem. “E edificarão casas e nelas habitarão; e plantarão vinhas, e comerão do seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo são como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão por muito tempo do trabalho das suas mãos. Eles não trabalharão em vão, nem produzirão problemas; porque são a descendência dos benditos do SENHOR, e a sua descendência com eles. E acontecerá que, antes que chamem, eu responderei; e estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o novilho; e o pó será a carne da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.” —Ver. 21-25

Assim, o profeta olhou para o corredor do tempo e viu uma nova terra, embora seja neste mesmo planeta, não baseada em guerra, egoísmo e ganância. Esta é a promessa a que Pedro se referiu. Foi a profecia que despertou sua mente quanto às bênçãos que viriam à Terra no estabelecimento de uma nova ordem mundial. Foi isso que o levou a falar de “novos céus e uma nova terra”. Também podemos aguardar com expectativa o tempo em que a raça humana poderá desfrutar os frutos de seu trabalho em meio a condições edênicas felizes, nas quais habitarão a retidão, a saúde e a paz.

Há muitas profecias na Palavra de Deus que nos asseguram que quando esta nova ordem de justiça for estabelecida na terra, não será uma coisa temporária que existirá apenas por alguns breves anos até outro “batismo” de tribulação ardente. Em vez disso, conforme declarado pelo Profeta Miquéias: “Andaremos para todo o sempre em o nome do SENHOR nosso Deus.” (Miquéias 4:5) Quando esta nova ordem da sociedade for estabelecida, ela permanecerá eternamente.

Uma das profecias mais abrangentes a respeito deste atual período de transição, e a garantia de que, após a tribulação, serão estabelecidas condições de paz e segurança, encontra-se em Sofonias 3:8,9. Esta profecia diz: “Portanto, esperai em mim, diz o SENHOR, até o dia em que eu me levantar para a presa; porque minha determinação é ajuntar as nações, a fim de reunir os reinos, para derramar sobre eles a minha indignação, sim, todo o furor da minha ira: pois toda a terra será devorada com o fogo do meu ciúme. Pois então darei ao povo uma linguagem pura, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para servi-lo com um só consentimento”. Observe que esta profecia explica o fogo que destruirá a velha ordem. É o fogo do ciúme de Deus, o fogo do problema, e não o fogo

literal, porque há pessoas que permanecem após a destruição da velha ordem que então “invocarão o nome do SENHOR”.

### **“UMA LINGUAGEM PURA”**

É difícil discernir uma “língua pura”, uma mensagem religiosa pura, nesta velha ordem atual, por causa dos diferentes credos e teorias que os homens criaram para sua própria confusão. Hoje existem muitas vozes, muitas línguas, todas afirmando defender a mensagem divina. Nesse caos de filosofias conflitantes, é realmente difícil discernir a voz de Deus.

No entanto, depois que o fogo simbólico do problema fez o seu trabalho, depois que os atuais céus eclesiásticos perderam o seu poder e depois que a atual terra com seus elementos sociais, políticos e financeiros foi levada a uma condição de impotência, a névoa e o nevoeiro preconceitos e superstições serão removidos da mente do povo. Então, a pura mensagem da verdade a respeito das glórias do reino vindouro de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo brilhará como uma linguagem pura para falar dos cumprimentos e larguras e das alturas e profundidades do amor de Deus. De acordo com esta profecia, o resultado será que todas as pessoas invocarão o nome do Senhor e o servirão com “um consentimento”.

Entretanto, ao falarmos deste novo dia e das bênçãos que ele conterà, e aos termos certeza de que o reinado de Cristo resolverá os problemas da Terra, muitas perguntas irão se apresentar. “Por que esta condição não foi estabelecida há muito tempo, visto que quase 2.000 anos se passaram na história desde que Jesus terminou seu ministério terrestre?” “Por que tivemos que esperar tanto na doença e na morte?” “O que Deus tem feito a respeito deste reino glorioso desde o tempo do Calvário até o pre-

sente?”

## UM TRABALHO INTERINO

Existem muitas escrituras que nos asseguram que Deus não esteve inativo durante este longo interlúdio. Em vez disso, começando no Pentecostes e continuando até o tempo presente, o propósito de Deus foi escolher a “noiva” de Cristo. (Apoc. 19:7; 21:2) Ao todo, eles serão apenas um “pequeno rebanho” em comparação com os bilhões de filhos de Adão, mas eles têm sido, conforme Jesus descreveu, “o sal da terra”. —Lucas 12:32; Mat. 5:13

Estes são os que ouviram o convite do Mestre, quando declarou: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. (Mat. 16:24) Esse grupo de cristãos leais e fiéis tem se empenhado em seguir os passos do Mestre com a certeza de que, como filhos de Deus, viverão e reinarão com Cristo. O apóstolo Paulo fala deles em Romanos 8:17 dizendo: “Se filhos, então herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se é verdade que sofremos com ele, para que também sejamos glorificados juntos”.

Estes são os que são mencionados como andando no caminho reto e estreito que conduz à vida. (Mat. 7:14) A estes se aplica a promessa que tem encorajado os santos ao longo dos séculos passados, quando Cristo, por meio de João, o Revelador, declarou: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida”. —Apoc. 2:10

Este “pequeno rebanho” “reinará com Cristo por mil anos”, ajudando no estabelecimento do novo mundo em que habitará a justiça. (Apoc. 20:6) Os problemas do mundo de hoje serão resolvidos por meio da aplicação dos princípios sobre os quais o reino de Cristo será edificado. Nesse reino, ninguém fará mal nem ofenderá, pois “Do

aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o ordenar e o estabelecer com juízo e com justiça, de agora em diante e para sempre.” “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu;” ele se torna o “Príncipe da Paz”, pois estabelecerá a paz. — Isa. 9:7,6

## UM MUNDO JUSTO

Assim, a justiça será finalmente a herança do homem numa nova ordem mundial sob o governo de Jesus Cristo e seu fiel “pequeno rebanho”. O primeiro mundo acabou com a destruição de todos aqueles que estavam em desarmonia com Deus, mas Noé e sua casa foram protegidos e salvos. O segundo mundo está terminando com a destruição daqueles elementos de ódio, ganância e guerra que estão tão em desarmonia com Deus e com os princípios de Jesus Cristo. Sua igreja, pela providência divina, também é salva e, sendo exaltada, reinará com ele.

O terceiro mundo verá a justiça colocada na linha e a “retidão no prumo”. Verá o poder da Verdade “varrer o refúgio das mentiras”, sobre o qual a velha ordem foi construída. (Isa. 28:17) A raça humana, tendo aprendido bem a lição eterna do pecado por meio das experiências de mais de seis mil anos de história, se regozijará com a oportunidade de obedecer voluntariamente à nova regra de retidão.

Então se cumprirá a profecia de Apocalipse 21:1-5: “E vi um novo céu e uma nova terra: porque o primeiro céu e a primeira terra passaram; ... E eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como uma noiva ataviada para o seu esposo. E ouvi uma grande voz do céu dizendo: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, e ele habitará

com eles e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem pranto, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreva, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis”.

Portanto, nossa mensagem para você no início de mais um ano é que os problemas do mundo serão resolvidos por meio do estabelecimento do reino de Deus, sob o governo justo de Cristo e sua “noiva”. Haverá “novos céus e uma nova terra”, uma nova ordem mundial na qual habitará a justiça. Na verdade, é isso que desejamos quando fazemos aquela oração frequentemente repetida: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”. — Mat. 6:10 ■

# Deus Responde a Salomão

*Versículo-chave: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a ... maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.”*

— II Crônicas 7:14

*Versículos selecionados:  
II Crônicas 7:12-22*

## **DEPOIS QUE O TEMPLO**

de Israel foi construído e todas as coisas que seu pai, o rei Davi, havia dedicado à casa de Deus, Salomão reuniu os anciãos da nação e os chefes das tribos em Jerusalém. “A arca da aliança do SENHOR” foi trazida para o templo e a “glória do SENHOR” encheu a casa de Deus. —II Crôn. 5:1-7,11-14

O rei Salomão então abençoou a congregação de Israel. (II Crôn. 6:3-11) Em oração, ele proclamou que não havia Deus como o “SENHOR Deus de Israel” e reivindicou as promessas que Jeová havia feito a seu pai Davi. —Ver. 12-42

Na sua oração, Salomão humildemente pergunta: “Mas, na verdade, habitará Deus com os homens na terra? Eis que o céu... e o céu dos céus não te podem conter; quanto menos esta casa que tenho edificado!” Ele então suplica a Deus que ouça sua oração, para que seus olhos possam estar “abertos sobre esta casa dia e noite”, e acrescenta: “quando ouvires, perdoe”. —Ver. 18-21

Salomão sabia que a congregação de Israel não conseguiria obedecer perfeitamente a todas as instruções do Senhor e, portanto, precisava do seu perdão. Em sua oração, ele menciona alguns desses pecados específicos e implora a Deus para “perdoar o pecado de teus servos”, quando eles confessam a ele e “se convertem de seus pecados”, enquanto aceitam os castigos que Jeová considera como necessários. —Ver. 26,27

Salomão então suplica ao Senhor, dizendo: “Se pecarem contra ti (porque não há homem que não peque) ... e vire-se e ore a ti, ... dizendo: Pecamos, procedemos mal e procedemos impiamente; Se eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a alma, ... então ouve tu dos céus, ... e perdoa o teu povo que pecou contra ti.” —Ver. 36-40

Quando Salomão terminou de orar, desceu fogo do céu e consumiu as oferendas e “a glória do SENHOR encheu a casa”. (II Crôn. 7:1) Deus apareceu para Salomão à noite, assegurando-lhe: “Ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar como casa de sacrifício”. (Ver. 12) Seguem-se as palavras do nosso Principal Versículo, no qual o Senhor dá os passos necessários para que Ele perdoe os pecados de Israel; eles devem se humilhar, orar e buscar o favor do Senhor e se afastar do pecado.

Como cristãos, devemos seguir passos similares. Primeiro, devemos nos humilhar reconhecendo os nossos erros; devemos “confessar os nossos pecados” em oração a Deus e reconhecer os padrões justos que Ele nos deu. (I João 1:9) Além disso, devemos abandonar os nossos caminhos de pecado e “arrepender-nos” [grego: pensar de forma diferente] mudando os nossos pensamentos e comportamentos. (Apoc. 3:19) Então, Deus “ouvirá do céu” e perdoará nossos pecados por meio do sangue justo de Jesus.

“Se andarmos na luz, como ele está na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, irá nos purificar de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecados, estamos nos enganando a nós mesmos, e não estamos sendo verdadeiros. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.”  
— I João 1:7-9 ■

# Salvador de Israel

**Versículo-chave:** “Mas agora, assim diz o SENHOR que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.”  
— *Isaiás 43:1*

**Versículos selecionados:**  
*Isaiás 43:1-12*

**DEUS ESCOLHEU A** nação de Israel “para ser um povo especial para si mesmo” por causa de seu amor por eles. (Deut. 7:6-8) Além disso, ordenou ao povo que guardasse todos os seus mandamentos e estatutos. Se fosse feito deste modo, Ele prometeu abençoá-los e sustentá-los.  
—Ver. 9-24

No entanto, os filhos de Israel muitas vezes desobedeceram às instruções do Senhor e foram descritos como “surdos” e “cegos”. (Isa. 42:18-23) “Não quiseram andar nos Seus caminhos, nem foram obedientes à Sua lei.” Portanto, eles receberam castigos de Deus. —Ver. 24,25

No entanto, em nosso Principal Versículo, Deus disse a Israel que não iria puni-los para sempre. A respeito do perdão divino e da redenção do pecado, o salmista escreve: “Quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem cura todas as tuas doenças; Quem redime a tua vida da destruição; que te coroa com benignidade e ternas misericórdias”. O salmista então descreve a misericórdia de Deus: “O SENHOR é misericordioso e misericordioso e ... não nos trata segundo os nossos pecados; nem nos rec-

ompensou conforme as nossas iniquidades. Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua benignidade para com os que o temem.” Mas a misericórdia do Senhor “é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, ... Para os que guardam o seu pacto e para os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem”. —Salmos 103:2-4,8-11,17,18

Na profecia de Isaías, Deus promete que conduzirá Israel através da “água e do fogo”. (Isa. 43:2) Esses dois elementos naturais são símbolos de experiências difíceis e severas pelas quais aquela nação passaria. O Senhor assegurou que sempre que passassem por tais dificuldades, Ele estaria com eles, e eles não seriam afetados adversamente do ponto de vista eterno.

Embora a profecia de Isaías tenha sido dirigida à nação de Israel, ela também se aplica aos seguidores das pisadas de nosso Senhor Jesus durante a atual Era Evangélica. Paulo explica como todas as coisas que aconteceram a Israel foram “exemplos, e foram escritas para nossa advertência”, para instruir e advertir os seguidores de Cristo. —I Cor. 10:11

Atravessar as “águas” é uma expressão figurativa para denotar as experiências pelas quais cada um de nós deve ser testado e provado. Por meio da profecia de Isaías, temos a certeza de que nosso Pai Celestial estará nos guiando e dirigindo em todas as nossas provações, adversidades, aflições e perplexidades, dando “graça para ajudar em tempos de necessidade”. —Heb. 4:16

Andar “pelo fogo” representa a gravidade de algumas das nossas experiências. Pedro escreve: “A prova da vossa fé, sendo muito mais preciosa do que o ouro que perece, ainda que provada com fogo, pode ser encontrada para louvor, honra e glória na aparição de Jesus Cristo”. “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre

vós para vos tentar, como se alguma coisa estranha vos acontecesse.” — I Ped. 1:7; 4:12

Do ponto de vista divino, Deus é o “Salvador” — o originador de todo o plano de salvação para a humanidade. No entanto, Ele realiza essa salvação por meio de seu Filho, Jesus Cristo, que morreu “como resgate por todos, a ser testificado no tempo devido”. — Isa. 43:11; Rom. 5:10; I Tim. 2:3-6 ■

# Deus chama Israel para ouvir

**Versículo-chave:**  
*“Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.”*  
— *Isaías 48:17*

**Versículos selecionados:**  
*Isaías 48:12-21*

**ATRAVÉS DO PROFETA** Isaías, o Senhor admoestou Israel dizendo: “Agora ouça-me, meu servo Jacó, Israel, meu escolhido.” Repetidamente ele disse a Israel: “Eu sou o primeiro” e “o último”, querendo dizer que Ele era o único que eles deveriam reconhecer como Deus. — Isa. 41:4; 44:6; 48:12

A supremacia de Deus sobre todo o universo também é indicada por seu Filho unigênito, quando Jesus declarou: “Meu Pai... é maior do que todos”. (João 10:29) Depois que a obra

de restauração do reino milenar de Cristo for concluída, a humanidade restaurada reconhecerá o Pai Celestial como o autor do grande plano de salvação. Paulo escreve sobre esse tempo: “Quando todas as coisas estiverem sob o governo de Cristo, então ele mesmo, o Filho, se colocará abaixo de Deus, que colocou todas as coisas abaixo ele; e Deus dominará completamente sobre todos.” — I Cor. 15:28, Bíblia de Boas Novas

Nosso Principal Versículo identifica Jeová como o professor de Israel. Deus ensinou a Israel, desde o tempo de Moisés, dizendo: “Ouve, ó Israel, os estatutos e os juízos que eu te ensino, para que os cumpras, para que vivas. ... Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela”. (Deut. 4:1,2) Da mesma forma, o salmista escreve: “Mostra-me os teus caminhos, ó SENHOR; ensina-me os teus caminhos. ... Aos mansos, Ele ensinará o seu caminho.” — Sal. 25:4,9

O Senhor, em nosso Principal Versículo, também diz a Israel que a razão pela qual Ele os ensinou foi para seu “proveito”. Isso não foi dito no sentido de Israel se tornar lucrativo ou rico em termos mundanos, mas sim de que seus ensinamentos seriam de grande valor para eles entenderem os princípios de Deus e serem guiados no caminho que deveriam seguir. Neste versículo notamos também a palavra “caminho”, que no original hebraico denota um curso de vida.

As instruções de Deus, de fato, são valiosas para todos os que nelas confiam e as seguem. Por meio do salmista, o Senhor nos diz: “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; Eu te guiarei com meus olhos.” (Sal. 32:8) Devemos buscar o Pai Celestial e seus sábios conselhos que nos são dadas nas Escrituras para nos guiar em todos os assuntos relativos à nossa vida.

As palavras citadas em Isaías 48:20 nos lembram de como a nação de Israel foi instruída por Deus a voltar para sua terra natal após seus anos de cativeiro na Babilônia, para reconstruir os muros de Jerusalém e reconstruir seu Templo de adoração a Deus. (II Crôn. 36:11-23) Num ponto de vista mais macro, durante o reinado de Cristo na Terra, toda a humanidade terá a oportunidade de retornar à sua pátria, sendo ressuscit-

ada da sepultura. Serão ensinados no caminho que devem seguir, para reconstruir os muros de seu caráter e restabelecer seu templo individual, simbolicamente falando, de adoração a Deus.

Isaías descreve a obra e as condições deste reino: “Ali haverá uma estrada ... e ela se chamará O caminho da santidade. ... Os que foram redimidos andarão por lá: E os resgatados do Senhor retornarão e virão a Sião com cânticos e alegria eterna sobre suas cabeças: eles obterão gozo e alegria, e a tristeza e o gemido fugirão.” (Isa. 35:8-10) Que futuro maravilhoso e brilhante aguarda a humanidade! ■

# A Herança Prometida de Jacó

**Versículo-chave:**  
***“Então te deleitarás no SENHOR, e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do SENHOR o disse.”***  
***Isaiás 58:14***

**Versículos selecionados:**  
***Isaiás 58:1-14***

## **NOSSO PRINCIPAL**

Versículo começa com a palavra “então”, que indica que o que é escrito subsequentemente é dependente do cumprimento de um requisito previamente declarado. Este pré-requisito é indicado no versículo 13: “Se desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia,... e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua

própria vontade, nem falando as tuas próprias palavras.”

Um dos mandamentos que Jeová deu a Israel foi: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.” (Êxodo 20:8-11) O Senhor também os instruiu: “Meus sábados guardareis; porque é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR que vos santifico. É um “sábado de descanso, consagrado ao SENHOR”. — Êxodo 31:12-15

Por que Deus repetiu a exigência do sábado a

Israel por meio do profeta Isaías, visto que Ele já o havia dado a Israel na época de Moisés? A resposta se encontra em Isaías 58:13, citado anteriormente. Evidentemente, Israel estava seguindo os seus “próprios caminhos”, encontrando seu “próprio prazer” e falando as suas “próprias palavras” no sábado, em vez das do Senhor.

Deus desejava que Israel obedecesse a seus mandamentos de bom grado, de coração. Em princípio, Ele estava dizendo a eles: “Meu filho, dê-me seu coração e deixe seus olhos observarem os Meus caminhos”. (Prov. 23:26) Por meio do profeta Ezequiel, Jeová disse a respeito de Israel: “Instituí meu sábado para eles como um sinal entre Eu e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR, que os separei. ... Não viveram de acordo com os meus estatutos, profanaram os meus sábados.” — Ezeq. 20:12,16, Versão Padrão Internacional

O salmista enfatiza a importância de seguir a vontade de Deus, afirmando: “Agrada-te do SENHOR, e Ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao SENHOR; Confie Nele e Ele agirá.” (Sal. 37:4,5, VPI) Deleitar-nos no Senhor é ter nossas afeições centradas Nele. Se nosso coração estiver continuamente buscando a direção divina, estaremos sempre em atitude de oração.

Como seguidores de Cristo, podemos nos perguntar o que foi ilustrado pelo sábado de descanso do Israel natural. Paulo responde a essa pergunta no capítulo 4 de Hebreus, apontando que todos os que aceitaram Jesus, descansando e confiando nele, estão desfrutando do maior descanso sabático no tempo presente, o descanso da fé. Além disso, o apóstolo salienta que, para manter esse descanso, é necessário exercer continuamente fé em Deus e obedecê-lo. — Heb. 4:1-11

Todos os que receberam o Espírito Santo recebem

o privilégio de entrar neste descanso. Em vez de manter um sétimo dia literal de descanso físico, eles agora mantêm um descanso perpétuo de coração, mente e fé no Filho de Deus. Manter tal descanso exigirá não apenas obediência, na medida de nossa capacidade, em todos os nossos pensamentos, palavras e ações, mas também requer confiança diária no Senhor. Então, como afirma nosso Principal Versículo, “nos deleitaremos... no SENHOR”.

■

# Deus Derramará Bênçãos

***Versículo-chave:***  
***“E sabereis que  
estou no meio de  
Israel, e que eu  
sou o Senhor  
vosso Deus, e  
nenhum outro; e o  
meu povo nunca  
será  
envergonhado.”***  
***Joel 2:27***

***Versículos  
selecionados:***  
***Joel 2:21-27***

**UMA PARTE PRINCIPAL** da mensagem que Deus deu a Israel por meio do profeta Joel foi “dar o alarme” porque “o grande dia do SENHOR está próximo; está próximo e logo vem”. (Joel 1:15; 2:1,11; 3:14) Em outros lugares, é chamado de “dia de vingança de nosso Deus”. (Isa. 61:2; 63:1-4) Este não é um dia literal de 24 horas, mas sim um período de intensa tribulação, aflição e perplexidade.

A razão do problema não é porque Deus é malicioso. Pelo contrário, somos informados de que Ele “não sente prazer na morte do ímpio; mas que o ímpio se desvie do seu caminho e viva”. (Ezeq. 33:11) O problema que surge durante o “dia do SENHOR” é a consequência natural da desconsideração do conselho e das leis divinas. Como Paulo escreve: “Tudo o que o homem semear, ele também ceifará.” — Gál. 6:7

Deus fez uma aliança com Israel e prometeu fazer

deles um “reino de sacerdotes e uma nação santa”. No entanto, havia condições anexadas, que Deus declarou: “Se ouvirdes diligentemente os meus mandamentos, ... de amar o SENHOR vosso Deus e servi-lo de todo o vosso coração e de toda a vossa alma”. Se, por outro lado, fossem desobedientes, receberiam castigos de Deus. — Êxo. 19:5,6; Deut. 11:13-17

Usando símbolos, a profecia de Joel esboça o problema que viria sobre Israel se eles continuassem a desobedecer a Deus, e ele exortou a nação a se arrepender. (Joel 1:3-15) No entanto, Israel continuou a violar o seu pacto com Deus e, finalmente, o problema, previsto por seus vários profetas, veio sobre eles, e sua nação foi aprisionada pelos poderes gentios. (Ezeq. 21:21-27) Embora um número remanescente de israelitas tenha mais tarde permissão para retornar à sua terra, como nação eles foram rejeitados do favor de Deus por um longo período de tempo. — Lev. 26:17,18,24,28

A profecia de Joel, no entanto, não era só desgraça e melancolia. Jeová desejava muito que Israel voltasse para Ele. Ele lhes implorou: “Voltai-vos para mim de todo o vosso coração, ... e rasgai o vosso coração, ... e convertei-vos ao SENHOR vosso Deus, porque Ele é misericordioso e misericordioso, tardio em irar-se e de grande bondade.” (Joel 2:12,13) Se Israel fizesse isso, Deus prometeu: “Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, ... e comereis fartamente e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR vosso Deus, que procedeu maravilhosamente para convosco.”—Ver. 25,26

No final do predito “dia do SENHOR”, Deus prometeu que, por meio de seu poder, os filhos de Israel seriam salvos de serem destruídos pelas nações. (Zac. 14:1-9) Assim serão cumpridas as palavras de nosso Prin-

cipal Versículo, que Deus está no meio de Israel, e eles nunca mais serão envergonhados.

A libertação milagrosa de Israel pelo poder de Jeová introduzirá o reino de Deus na Terra. Falando a Israel, o Senhor diz: “E santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o Senhor DEUS, quando eu for santificado em vós perante os seus olhos.” — Ezeq. 36:23-36; 38:23, *Versão Revisada*

\* \* \*